

EDITORIAL

Ficar acomodado leva a insatisfação frente a tudo no longo prazo. Sempre foi assim, porque mudar? E um dia percebe-se que a fila se foi, que não existe mais ninguém para dela reclamar. Todos estavam insatisfeitos e foram procurar algo melhor, deixaram a acomodação e descobriram que a vida é isto e se todos ficarem atentos, sem ganância e com equilíbrio dinâmico todos podemos viver bem. Sermos criativos e aumentarmos nossa diversidade aqui e agora. E sem esquecer que não vale pena querer seguir em frente com quem não quer.

ARTE



Interior da Caverna no Rio Palmeirinha em Francisco Beltrão, Paraná.

Fazer mais do mesmo.

Na maior parte de nossas vidas fazemos sempre as mesmas coisas. Ao digitar este texto o teclado é o mesmo desde quando usei pela primeira vez uma máquina de datilografia. Todo ser vivo também repete sempre os mesmos processos celulares. Uma semente nasce, cresce, dá frutos e depois morre. Pode levar mais ou menos tempo. A sequência é esta. Então porque abordar a questão “fazer mais do mesmo”.

Lembrando Heráclito, “Nada é permanente, exceto a mudança”, temos a base da evolução que continua acontecendo a todo o momento. A reprodução celular pode ser a mesma, mas a diferenciação e a mudança vão originar indivíduos diferentes, adaptados para esta ou aquela situação. Nossos processos passam pela mudança e o que mais se questiona é o quanto somos capazes de inovar. Inovar para fazer frente a uma nova situação.

As mudanças climáticas e nosso impacto sobre o ambiente deixaram de serem estudos e prognósticos para serem bem reais aqui e agora. Ontem por exemplo, tinha previsão do tempo com chuva e aqui em casa não choveu nada. Ao caminhar no parque que fica numa distância entre dois e três quilômetros daqui de casa, choveu. Isto é, a previsão do tempo precisará incluir outras variáveis e várias fontes estão apresentando mapas que definem melhor o local das previsões.

Podemos assim encontrar exemplos os mais diversos e todos clamam por inovação e apresentam a mesma como única saída para a perpetuação tanto da nossa própria espécie e de todos os processos com os quais estamos envolvidos. Estamos seguindo nesta direção ou ainda temos a crença de que fazer mais do mesmo que deu certo até hoje é melhor?

Os inovadores pagam um preço muito alto e ganham inicialmente um ótimo retorno econômico financeiro. Depois tudo é copiado e fica igual, levando a um novo ciclo de busca. Aqui vou pegar duas notícias relacionadas a pneus para ilustrar que ao mesmo tempo em que se tem inovação, continuamos no conjunto aumentando nossos problemas. Justamente por querer fazer mais do mesmo.

A notícia de 2010, “Biopneus poderão chegar ao mercado em cinco anos” (1) e a notícia de 2017, ambas do site Inovação Tecnológica, “Biopneus: Pneus renováveis feitos de biomassa”. Mesmo sendo linhas de pesquisa e empresas diferentes a proposta é a mesma, produção de isopreno, principal componente

dos pneus de automóvel e que hoje é obtido a partir do petróleo.

Pode-se dizer que é um tempo curto, mas a busca continuou querendo fazer mais do mesmo porque está somente atenta a questão mercadológica. Ter uma produção mais barata de isopreno, bioisopreno, a partir de vegetais. Temos uma inovação econômica e depois um marketing de que é renovável. A fonte da produção é renovável, você planta, faz a colheita, produz o isopreno e depois planta novamente e o ciclo continua.

Mas o grande problema do descarte de pneus continua e até agora não encontrei nenhuma notícia ou artigo apontando nesta direção, uma inovação. Existem possibilidades de reciclagem que ainda tem um custo alto. O passivo de pneus para serem reciclados é muito alto. Produzimos mais do mesmo e aumentamos o problema.

Este fazer mais do mesmo precisa ser analisado e pensado agora porque o tempo está ficando cada vez mais curto. A repetição acabará provocando um declínio mais rápido e sem possibilidade de retorno em muitos casos. A título de comparação, é como acontece na agricultura. Queremos continuar com a monocultura, perdemos solo todo ano por erosão a partir de práticas que teimam em não mudar. O resultado é o aumento de terras improdutivas que vão se transformando em desertos.

(1)

<http://www.inovacaotecnologica.com.br/noticias/noticia.php?artigo=biopneus-pneus-verdes#.WLbLUDsrKUK>

(2)

<http://www.inovacaotecnologica.com.br/noticias/noticia.php?artigo=biopneus-pneus-renovaveis-biomassa&id=010125170224#.WLbJnjsrKUK>

Cláudio Loes
Especialista em Educação Ambiental

NOTÍCIA

Ibama aumenta proteção a polinizadores.

O Ibama publicou Instrução Normativa que estabelece diretrizes, requisitos e procedimentos para a avaliação dos riscos de ingredientes ativos de agrotóxicos para insetos polinizadores. A norma, destinada a produtos ainda não registrados no país ou em reavaliação, é a primeira a estipular critérios de decisão com base no risco, ou seja, na probabilidade de uma espécie ser afetada pela exposição a agrotóxicos. O objetivo é oferecer mais proteção a abelhas e outros polinizadores.

Acesse:

<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=33&data=10/02/2017>

Mais uma caverna.

Mais uma caverna no município de Francisco Beltrão. Agora na região sudoeste do Paraná já são sete cavernas sendo que a Caverna do Pau Oco já foi mapeada pela equipe do Professor Angelo Spoladore da UEL – Universidade Estadual de Londrina.

Fonte: <http://aventuras.religar.net>



Cada autor é responsável por sua opinião emitida. Todos os artigos e imagens tem autorização de seus autores para publicação. Reprodução integral ou de partes do Religar Semanal entrar em contato para solicitar autorização. Para contato utilize o formulário: <http://www.religar.net/contato.html>